

Apresentação

Zeny Rosendahl

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ROSENDAHL, Z. Apresentação. In: *Uma procissão na geografia* (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018, pp. 11-15. ISBN 978-85-7511-501-5. Available from: doi: [10.7476/9788575115015.0002](https://doi.org/10.7476/9788575115015.0002). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/wy7ft/epub/rosendahl-9788575115015.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Uma procissão na Geografia, título escolhido para o livro, representa o meu caminhar na ciência geográfica. Um desfile de pessoas, em grupo, interligadas no ver e sentir o sagrado. *O ponto de partida* na caminhada foi o doutoramento de 1989 a 1994, na USP, em São Paulo. *O seguir adiante* nas investigações empíricas e teóricas imprimiu, no cortejo geográfico, momentos de sucesso nas ideias contínuas e norteadoras de espacialidades e temporalidades de práticas religiosas em sua diversidade.

A procissão deve ser interpretada como uma marcha de geógrafos que fundaram e formaram o grupo coeso do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura (NEPEC), em 1993, no Instituto de Geografia da UERJ. Parceiros, estagiários, orientandos, alunos, colegas de diversas universidades e profissionais de diferentes áreas do conhecimento atuaram como colaboradores no percurso, com chegadas e partidas, traçaram esses caminhos com diferentes intensidades e ritmos. Ainda no *seguir adiante*, a incorporação do conhecimento novo teve a seguinte justificativa: a geografia e a religião se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço e a outra porque, como manifestação cultural, ocorre espacialmente.

O ponto de partida foi influenciado pelas ideias dos geógrafos David Sopher, Manfred Büttner, Paul Claval, Gisbert Rinschede, Roberto Lobato Corrêa, Maria Cecília França, Heinz Dieter Heidemann, entre outros. Ao contrastar o interesse com o conhecimento desses pesquisadores, agregamos teorias elaboradas e um desejo de questioná-las.

A partida no trajeto possibilitou-me uma autoanálise crítica enquanto geógrafa e a reflexão e interpretação do sagrado e profano na ciência geográfica. O interesse libertador ou emancipador, próprio da reflexão científica, resultou em estudos elaborados que selecionamos para compor este livro. O critério utilizado na seleção dos artigos foi o da continuidade das pesquisas, do *ir adiante* na procissão do pensamento geográfico em temporalidades distintas. Acredito que meus estudos, de 1989 a 2017, podem ser agrupados em três tempos de avanço no caminhar. São três dimensões de estudos avançados das ideias iniciais em proposições temáticas, elaboradas e defendidas em 1994. Sem interrupções, no *seguir adiante*, nos caminhos da construção teórica, ora ratificando e ora exemplificando as relações entre espaço e religião, aceitei o desafio. Atendendo ao rigor metodológico exigido pela ciência, tendo por base a pesquisa empírica, seguimos em caminhos nem sempre lineares. É possível reconhecer três temporalidades. Assim, Tempo I abrange de 1989 a 1999; Tempo II, de 2000 a 2009; e Tempo III, de 2010 a 2017. Cada tempo foi organizado em unidade de entendimento dos conceitos ela-

borados, porém sem negar a complexidade da análise do estudo religioso-geográfico em sua totalidade.

A palavra *Tempo*, neste livro, representa o movimento das ideias nas trilhas da análise acadêmica, o tempo destinado ao avanço do saber, o produtivo; isto é, o tempo como momento da criação. O uso do vocábulo *Tempo*, nesta abordagem, facilita falarmos da duração do tempo — duração em períodos contínuos, sem hiatos na sucessão de avanços empíricos e teóricos na ciência geográfica ao privilegiar a relação entre espaço e religião.

As procissões, como atividades religiosas, são organizadas por hierarquia eclesiástica. Nesta abordagem, a hierarquia será pela importância de um artigo, num conjunto de vários publicados. Sem dúvida, a harmonia da hierarquia está baseada na escala de importância, no meu sentido de valor atribuído às ideias e no tempo em que ocorreram.

O Tempo I, início do cortejo, possui os artigos que demonstram a preocupação básica de preencher uma lacuna na geografia, na década de 1990. A meta foi imprimir uma clara visão geográfica da religião. A valorização das conexões estabelecidas entre o espaço e o sagrado está nos conceitos de *ponto fixo* e de *entorno*, que, juntos, constituem o *espaço sagrado*. O *espaço profano*, direta ou indiretamente vinculado ao sagrado, representa o outro conceito elaborado. Mas ao priorizar os outros conceitos geográficos na análise do sagrado, estrutura-se, em *quatro proposições temáticas*, o estudo do sagrado e sua manifestação no espaço.

O interesse inicial caminhou lado a lado ao interesse teórico e empírico, levando em conta o meu desejo de enriquecer a geografia brasileira. Insisto que, ao formular proposições para o estudo geográfico da religião, considere a relação entre o geógrafo e a *Religionswissenschaft*. A orientação de Büttner (1985) ressalta que “os geógrafos devem se tornar cientes da religião e seus efeitos através do aprendizado em outros ramos de estudos religiosos; só então, podem fornecer contribuições valiosas”.

O Tempo II surgiu durante os primeiros dez anos de criação do NEPEC. Tempo de partida e de comunhão da geógrafa com o tempo que permitiu, na caminhada, formular novos princípios nas reflexões sobre a diversidade religiosa no espaço. O Tempo II foi um avanço de análise no modo de ser de um sistema religioso — imagem e simbolismo, assim como valor e significado, foram contribuições inovadoras. O estudo das comunidades religiosas como sistemas permitiu considerar três dimensões espaciais do sagrado: a dimensão econômica, a dimensão política e a dimensão do lugar. A análise do sagrado e do profano na vida das comunidades religiosas prioriza o universo das representações mentais, e compreender como essas representações se inserem no arranjo do espaço foi uma preocupação no *seguir adiante* no cortejo acadêmico.

No Tempo III, a territorialidade religiosa foi o conceito religioso elaborado e consagrado em estudos, dissertações e teses nas ciências sociais. A paisagem religiosa, outro

desafio presente no caminho, foi contínua no cortejo. O conhecimento novo se fez com intensidade diferente e ritmo variado. A representação e o valor simbólico foram interpretados em manifestações materiais e imateriais do sagrado. E desse valor simbólico que nasceu a hierarquização das manifestações do sagrado no espaço. A paisagem é reflexo do comportamento dos atores sociais em seus grupos religiosos e também *marca e matriz* desse comportamento cultural. A procissão como ritual sacraliza o espaço, fornece uma paisagem religiosa móvel. A paisagem religiosa é conceito fundamental nos estudos geográficos pela relação simbólica existente entre cultura e espaço.

A matriz de nossa procissão é o NEPEC, a procissão contém marcas-conceitos do meu comportamento acadêmico. A reprodução do conhecimento foi criada durante minha procissão nos trinta anos de atividades acadêmicas na UERJ.

Sou grata ao CNPq. À Vanda e ao Jefferson na montagem dos artigos na caminhada de confecção deste manual para pesquisa em geografia e religião.